

durante nove dias, analgésico por quatro dias, anti-inflamatório não esteroide e protetor gástrico por três dias. A fisioterapia diária, constituída de caminhadas duas vezes ao dia durante oito dias, e hidroterapia na região foram instituídas a fim de não criar aderências. Após 10 dias, foram retirados os pontos cirúrgicos e readaptou-se a fisioterapia para caminhadas que intercalavam passo e trote, fechando 21 dias de tratamento. Posteriormente a este período, o animal foi liberado para as suas atividades. A tenotomia da inserção tibial do semitendinoso é uma cirurgia que, por menos invasiva que seja, não apresenta bons resultados, pois não tem o efeito desejado de recuperação completa do passo do animal. Neste caso, a massa impediu de alguma forma que o andar retornasse por completo, sendo necessária nova intervenção cirúrgica. Outros autores propõem a miectomia do músculo afetado e liberação de possíveis adesões com outros músculos, sendo esta técnica mais invasiva porém com melhor evolução e conclusão do caso. A miectomia, neste relato, mostrou-se mais efetiva, pois permitiu que o passo do cavalo retornasse ao normal, reduzindo seu tempo de recuperação, e com retorno satisfatório às suas atividades físicas habituais.

Palavras-chave: Miopatia fibrótica. Tratamento cirúrgico. Equinos.